

*Elogio académico do Doutor Manuel Sanchez Salorio,
proferido pelo Doutor Joaquim Carlos Neto Murta,
na cerimónia de doutoramento honoris causa,
realizada no dia 9 de Julho de 2000*

EX.^{MO} SENHOR VICE-REITOR EM REPRESENTAÇÃO DO MAGNÍFICO CANCELÁRIO REITOR
EX.^{MAS} AUTORIDADES ACADÉMICAS, CIVIS, MILITARES E RELIGIOSAS
EX.^{MO} SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE MEDICINA
EX.^{MOS} SENHORES PROFESSORES
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Quis o destino e as exigências protocolares desta nossa Universidade que nos coubesse a difícil missão de anunciar as qualidades e os reconhecidos méritos do Senhor Professor Sanchez Salorio, que aqui vem requerer a V. Ex.^a as insígnias Doutorais da Universidade de Coimbra.

Subimos a esta tribuna com um sentimento misto de muita alegria e não menos de enorme temor, consciente das nossas limitações oratórias, para desempenhar as funções que nos foram confiadas pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina, tendo sempre presente a enorme responsabilidade que este acto nos merece.

Hoje é, pois, mais um dia de festa na nossa Universidade, que vestiu as seus trajes de gala e abriu as portas de par em par a todos aqueles, estudantes, familiares, amigos que a ela se quiseram associar.

Estes actos quase litúrgicos em que cada passo possui um significado, se para alguns pode parecer símbolo de um desajustamento em face do progresso e da realidade actuais, são sem dúvida um motivo de enriquecimento que como Ferrer Correia há já alguns anos nesta mesma sala disse «é na evocação do passado, tornado presente pelas praxes e os símbolos que o revivem, que deve assentar as buscas do caminho do futuro». Esta sala histórica, símbolo mais nobre desta Universidade, testemunha atenta de prestigiadas argumentações científicas, palco dos mais dignos actos solenes é também, à semelhança de qualquer templo, um local de meditação e reflexão profunda. É na recordação e respeito dos valores do passado que as instituições, como os povos, devem fundar-se para constituir os caminhos do futuro.

A Universidade de Coimbra e a Faculdade de Medicina prepararam-se pois para conceder o grau de Doutor «honoris causa» ao Professor Manuel Sanchez Salorio. Não se trata unicamente de premiar um Homem da Ciência com o mais alto título de uma Escola mas simboliza igualmente o tributo a uma Escola irmã da Galiza com a qual a nossa Faculdade tem desenvolvido e aprofundado um relacionamento estreito científico e cultural desde, há pelo menos, 25 anos. Este facto reveste-se para nós de particular honra e satisfação acrescida pela profunda amizade e respeito que temos pelo Professor Sanchez Salorio.

A Galiza e Portugal, para além de formarem um território de idênticas características geográficas, geológicas e paisagísticas, são possuidoras de uma homogeneidade cultural e linguística que desde a antiguidade tem contribuído para diferenciar a faixa oeste da Península Ibérica. O megalitismo atlântico da pré-história, os conventos romanos, não esqueçamos a famosa Torre de Brigantium na Corunha da responsabilidade de Gaio Sevio Lupo, um arquitecto de *Aeminium* (actual Coimbra), a criação da língua galaico-portuguesa, o estilo literário das cantigas de amigo, os descobrimentos e a filosofia da saudade são criações nascidas e divulgadas a partir do extremo ocidente europeu que é constituído hoje por Portugal e Galiza.

Para além da unidade cultural e linguística galaico-portuguesa, cimentada ao longo de séculos, Santiago de Compostela, apresenta enormes semelhanças com Coimbra.

A multissecular peregrinação jacobea a Compostela, através do Caminho de Santiago, gerou desde o começo uma extraordinária vitalidade espiritual, cultural e económica, engendrou literatura, música, arte e história e pela sua causa nasceram cidades e vilas, edificaram-se hospitais e albergues, surgiram vias comerciais e mercados, traçaram-se caminhos e pontes, ergueram-se catedrais e igrejas. Se todos os caminhos levam a Roma, muitos mais caminhos levam a Santiago. O Caminho foi o cruzar de culturas, transmissor de correntes e ideias por todo o Velho Continente, encontro de povos e línguas e eixo vertebral da primeira consciência comum da Europa. Como disse Goethe «A Europa fez-se peregrinando a Compostela».

A humanidade passou séculos da sua história descobrindo vias para o peregrino que ia purificar-se a Santiago: os caminhos do Norte, pela aldeia de Acebo, Fonsagrada ou Ribadeo: o «Francês», «a via da Prata»; a entrada de Tui desde Portugal; «os Caminhos do mar» desde a Corunha ou Arousa ou o Caminho da Peregrina, o da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra. Rotas de fé e de mistério que fizeram de Santiago três coisas: um ponto de referência europeia, uma das capitais religiosas do mundo, e uma cidade que parece, mas só parece, não fez outra coisa senão levantar construções na procura do céu.

É um compêndio de história. É um espectáculo humano onde convivem o turista, o universitário e o camponês. É percorrer as ruas e encontrar um tuna, é sentar-se na Praça de Quintana ou Praterias e deixar passar as horas, é sentir o impulso de um abraço em qualquer das suas arcadas. Mas esta não será também uma imagem de Coimbra com os seus estudantes de capa e batina, as longas horas que todos passámos na Praça da República ou a emoção que sentimos quando entramos nos Gerais ou nesta Sala dos Capelos.

Os poderes da Oftalmologia em Santiago remontam ao século X, então pela mão do Seu Apóstolo. O chefe árabe Al-Mansur Bi-Llah, conhecido pelos cristãos como Almançor, e lendário pela crueldade e brutalidade com que organizava as suas expedições de saqueio contra cidades cristãs, ciente da importância de Santiago como símbolo de uma fé sua inimiga, resolveu abandonar Córdova e empreender uma expedição de castigo a Santiago de Compostela. Em Agosto de 997 Almançor toma Compostela e as suas tropas saqueiam a cidade. No entanto, deixou-se comover por um monge que, indiferente perante a brutalidade dos agressores, ficou imóvel, orando diante do túmulo do Apóstolo. Almançor, proibiu os seus soldados de danificarem o sepulcro e matar o pobre velho, que se pensa ter sido o Bispo de S. Pedro de Mezonzo. Conta a lenda que caiu então sobre as tropas muçulmanas um castigo divino que se traduziu por cegueiras e diarreias. Almançor, atingido por esta cegueira, rogou ao Deus dos cristãos, tendo renunciado a Alá e Maomet. Após ter recuperado a visão, Almançor esqueceu-se da sua promessa e partiu para Córdova com valioso tesouro, que mais tarde seria recuperado.

No entanto, a verdadeira projecção da Oftalmologia de Santiago deve-se a este Homem de personalidade multifacetada, espírito permanentemente irrequieto e humanista, certamente purificado no botafumeiro, um dos mais conhecidos elementos históricos e populares da basílica compostelana, ao qual aliou um rigoroso espírito científico e universitário. A sua nobreza de carácter, o seu encanto pessoal, a sua simplicidade e afabilidade no trato pessoal permitiram-lhe, desde sempre, conquistar o respeito, a simpatia e a amizade de todos aqueles que com quem convive.

O Professor Manuel Sanchez Salorio, que tem como padrinho o Professor Catedrático de Oftalmologia Doutor José Guilherme Cunha-Vaz, nasceu na cidade da Corunha em 22 de Janeiro de 1930 tendo-se licenciado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela em 1953. Foi galardoado nesse mesmo ano com o Prémio Extraordinário de Licenciatura e Prémio Nacional de Fim de Licenciatura.

Em 1959 é nomeado Professor Adjunto da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela e em 1963 Professor Catedrático, altura em que assume a responsabilidade da docência de Oftalmologia na Licenciatura de Medicina.

Em 1965 assume o cargo de Director da Escola Profissional de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela bem como do Complexo Hospitalar Universitário de Santiago de Compostela.

Desde 1972 impulsiona, conjuntamente com o Professor Doutor Cunha-Vaz, o estreitamento de relações científicas e culturais com Portugal e mais especificamente com Coimbra. Assim, realiza-se pela primeira vez em Fevereiro de 1977 o I.º Simpósio de Oftalmologia organizado pelas Clínicas Oftalmológicas das Universidades de Santiago de Compostela e de Coimbra, e que teve por tema «O Olho nas Doenças Sistémicas». Nela participaram activamente Figuras sonantes da Oftalmologia Espanhola e Portuguesa e que posso ver, hoje mesmo, nesta sala como os Professores Garcia Sanchez, Carmela Capeans, Ribeiro da Silva, Castro-Correia, Paulo Ramalho, Joaquim Torres, Faria de Abreu, entre outros.

Desde então estes encontros têm-se realizado de uma forma periódica, pelo que participa em todas as Jornadas Internacionais de Oftalmologia organizadas pelo Serviço de Oftalmologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra e pela Cátedra de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Desta convivência cativa o respeito científico e a amizade da grande maioria dos Oftalmologistas Portugueses.

O Professor Sanchez Salorio foi e é um criador de discípulos bem demonstrada na responsabilidade pela formação de quase 200 Especialistas de Oftalmologia bem como na orientação de 58 Teses de Doutoramento. Os Professores Catedráticos de Oftalmologia de Madrid, Barcelona, Bilbao e Badajoz formaram-se sob a orientação do Professor Sanchez Salorio e aprenderam Oftalmologia na Escola de Santiago de Compostela. O Professor Sanchez Salorio desempenha pois um papel ímpar na Oftalmologia Espanhola.

A sua valiosa actividade científica está documentada através da publicação em revistas do maior prestígio de cerca de 300 trabalhos bem como na participação em 13 Projectos de Investigação. As Retinopatias Vasculares e o Glaucoma são as áreas às quais dedica particular atenção.

É Fundador e Director do «Seminário de Oftalmologia» e da Revista «*Studium Ophthalmologicum*».

É Director do Instituto Galego de Oftalmologia, local com algumas semelhanças com o IBILI da nossa Faculdade, onde para além de intensa actividade de investigação se associa actividade assistencial.

Foi Presidente da Sociedade Oftalmológica da Galiza em 1960, Presidente da Comissão Nacional de Oftalmologia em 1975, Vice-Presidente da Sociedade Espanhola de Oftalmologia entre 1987 e 1991 e seu Presidente entre 1991 e 1995.

É representante de Espanha na European University Professor in Ophthalmology (EUPO) e nos European Board of Ophthalmology (EBO).

Por todos os factos expostos o doutoramento «honoris causa» de Manuel Sanchez Salorio, para além de enriquecer o seu *curriculum*, é igualmente uma honra para a Universidade de Coimbra e para a Faculdade de Medicina receber no seu seio uma das mais prestigiadas Figuras da Oftalmologia Espanhola e representa, sem sombra de dúvida, um reforço dos laços científicos e culturais entre as Universidades de Coimbra e de Santiago de Compostela.

Magnífico Reitor

As nossas modestas palavras não deram certamente o relevo às qualidades e capacidades do Doutorando, mas a sua obra e o reconhecimento da sua carreira técnica, científica e universitária, bem como o prestígio de quem o apadrinha, falam por si.

Solicito pois a V. Ex.^a se digne conferir-lhe a Lâurea Doutoral.